ISSN: 2358-8829

INTEGRAÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO EPV: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE PEDAGOGIA

Nycoly da Silva Barbosa [1]
Andrielli da Silva Alves [2]
Tatiane Cristina Vasconcelos [3]

INTRODUÇÃO

A inserção de propostas de intervenção pedagógica no cotidiano escolar exige um planejamento que ultrapasse os objetivos de aprendizagem e as atividades selecionadas. As instituições de ensino organizam seu trabalho de modo próprio, adotando determinadas orientações curriculares e distribuindo o tempo de ensino de maneira específica; esses elementos condicionam a realização das ações desenvolvidas. Em escolas participantes de programas de ensino estruturados, tais questões ganham maior atenção pela presença de materiais didáticos e cronogramas que orientam a sequência das atividades.

Quando estudantes de licenciatura são inseridos no ambiente escolar com a proposta de desenvolverem uma intervenção pedagógica, precisam considerar o trabalho já realizado com a turma e as orientações que organizam o ensino na instituição. A proposta não é elaborada independentemente desse contexto, pois sua realização envolve decisões sobre os conteúdos, as atividades e o tempo disponível. Essa relação pode ser compreendida a partir de Sacristán (2000), para quem o currículo não se resume aos conteúdos formalmente prescritos.

[1] Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista PIBID/UEPB, nycolybarbosa36@gmail.com;
[2] Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Bolsista PIBID/UEPB, andriellia86@gmail.com;
[3] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora PIBID - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

O autor analisa diferentes momentos da construção curricular e mostra que as orientações estabelecidas passam por processos de interpretação e concretização até se constituírem nas práticas desenvolvidas em sala de aula. O planejamento previamente definido não determina, por si só, tudo o que acontece no processo de ensino. O professor participa da concretização do currículo ao interpretar as orientações recebidas e organizar as atividades pedagógicas. No entanto, os materiais disponíveis, a organização institucional e as exigências curriculares interferem nas decisões que podem ser tomadas.

Melo, Almeida e Leite (2022) examinam o poder de agência no campo curricular e contestam a compreensão do professor como mero executor de determinações externas à escola. As autoras reconhecem sua participação na interpretação e na construção das práticas curriculares, mas ressaltam que a agência não depende exclusivamente da iniciativa individual. Ela se constitui nas relações entre os sujeitos, os recursos de que dispõem e as condições sociais e institucionais em que atuam. Essa compreensão permite discutir as escolhas pedagógicas sem atribuir somente aos docentes a responsabilidade pelas possibilidades ou dificuldades encontradas no desenvolvimento do currículo.

No âmbito da formação inicial, essas discussões ganham relevância quando os licenciandos passam a conhecer as condições em que o trabalho pedagógico se desenvolve. A participação nas atividades escolares envolve situações nas quais os conhecimentos construídos durante a graduação precisam ser relacionados às necessidades dos estudantes e à organização do ensino. Tardif (2014) discute a pluralidade dos saberes docentes, constituídos a partir de diferentes fontes, entre elas a formação profissional, os conhecimentos disciplinares e curriculares e experienciais. Essa perspectiva permite compreender que as decisões pedagógicas envolvem conhecimentos de diferentes naturezas, cuja mobilização depende das situações encontradas no exercício da docência.

Para os licenciandos, o contato com a escola oferece oportunidades de relacionar os conhecimentos acadêmicos às situações vivenciadas durante o planejamento e a realização das atividades. Embora essa participação não corresponda à experiência profissional acumulada pelos professores regentes, ela possibilita reconhecer aspectos do trabalho docente que precisam ser considerados na elaboração de propostas pedagógicas. A análise dessas experiências também se relaciona à discussão de Alarcão (2022), que atribui importância à reflexão crítica sobre a prática na formação de professores. Nessa perspectiva, interessa não apenas realizar as atividades planejadas, mas examinar as

ISSN: 2358-8829

decisões tomadas, as dificuldades encontradas e as circunstâncias em que o trabalho foi desenvolvido.

É nesse contexto que se situa o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita aos estudantes de licenciatura a inserção em escolas públicas de educação básica durante a graduação. A participação no programa envolve o acompanhamento do trabalho docente e a colaboração em diferentes atividades escolares, incluindo observação, experiências de regência, atendimento aos estudantes e participação em projetos pedagógicos. Essas vivências integram a formação inicial e permitem conhecer aspectos da organização escolar e das práticas desenvolvidas pelos professores.

A experiência analisada neste artigo foi realizada pelas bolsistas Nycoly da Silva Barbosa e Andrielli da Silva Alves, do PIBID de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola parceira do programa. A escola integra uma rede municipal participante do Programa Educar pra Valer (EPV), iniciativa desenvolvida pela Associação Bem Comum (ABC), em parceria com a Fundação Lemann, que oferece assessoria técnica gratuita às redes municipais de ensino. Segundo a Associação Bem Comum, o EPV tem por finalidade contribuir para a alfabetização e a aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, distribuindo suas ações em cinco eixos: gestão da rede, gestão pedagógica, formação, acompanhamento e sustentabilidade.

Na escola em que a intervenção ocorreu, o planejamento pedagógico acompanhava materiais didáticos, sequências de atividades e cronogramas do EPV. Durante o acompanhamento da turma, as bolsistas observaram a importância do tempo disponível para a realização das atividades previstas. A professora regente também relatou dificuldades para desenvolver a quantidade de exercícios proposta nos materiais, especialmente aqueles que exigiam registros escritos. Essas informações contribuíram para compreender as condições em que o planejamento escolar era desenvolvido e passaram a ser consideradas na elaboração da intervenção.

Leite e Tavares (s.d), ao analisarem criticamente o Programa Educar pra Valer em outro contexto educacional, problematizam as relações entre a utilização de materiais estruturados, as exigências de desempenho e o trabalho docente. A discussão das autoras chama atenção para possíveis tensões entre as orientações previamente estabelecidas e as condições de realização das atividades pedagógicas. Embora suas análises estejam

relacionadas à realidade investigada pelas autoras, oferecem elementos para discutir questões identificadas na instituição parceira do PIBID, sem que se possa estender suas conclusões indistintamente a todas as escolas participantes do programa.

A participação das bolsistas na instituição envolvia o acompanhamento da rotina escolar, experiências de regência, auxílio individualizado aos estudantes que apresentavam maiores dificuldades, conforme as solicitações da professora regente, e colaboração em outros projetos desenvolvidos na escola. Essas atividades permitiram conhecer o trabalho realizado com a turma e identificar necessidades relacionadas ao processo de alfabetização. Cabe considerar, contudo, que a atuação das bolsistas ocorria em um período delimitado e em condições diferentes daquelas vivenciadas continuamente pelas professoras da instituição, aspecto relevante para a análise das possibilidades identificadas durante a intervenção.

A proposta desenvolvida recebeu o título “Brincar, cantar e aprender: caminhos lúdicos para a consciência fonológica” e foi realizada em oito encontros, entre outubro e novembro de 2025. A temática havia sido previamente atribuída pela coordenação do PIBID de Pedagogia, cabendo às duplas planejar seu desenvolvimento nas escolas participantes. O tema mostrou-se pertinente diante das necessidades observadas na turma, especialmente das diferenças nas habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

Durante a elaboração da proposta, a dupla decidiu buscar uma articulação entre as atividades de consciência fonológica e os conteúdos e gêneros textuais que já faziam parte do planejamento do EPV. Essa articulação não constituía uma exigência da organização curricular da escola, mas uma escolha das bolsistas, motivada pela preocupação em desenvolver a intervenção sem desconsiderar o trabalho em andamento. A partir dessa decisão, foram planejadas atividades com jogos, brincadeiras e cantigas, tomando como referência os conteúdos previstos para a turma. O processo envolveu considerar tanto os objetivos da intervenção quanto as condições de sua realização na rotina escolar.

A partir dessas considerações, o presente estudo orienta-se pelo seguinte objetivo: analisar os desafios e as possibilidades de integração de uma proposta de intervenção pedagógica do PIBID à organização curricular e à rotina escolar de uma instituição parceira do Programa Educar pra Valer, considerando as condições institucionais, as decisões de planejamento e as estratégias construídas durante a experiência.

Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, por meio de um relato de experiência fundamentado na participação das bolsistas no

ISSN: 2358-8829

contexto escolar e nos registros produzidos durante a intervenção. A análise concentra-se nas condições institucionais, nas decisões de planejamento e nas estratégias construídas para integrar a proposta à rotina da turma, sem a pretensão de mensurar os resultados de aprendizagem das crianças ou avaliar a eficácia do EPV.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. A escolha dessa modalidade fundamenta-se na compreensão de que o relato de experiência constitui uma forma de escrita acadêmica que possibilita a apresentação crítica de práticas e intervenções, desde que sustentada por fundamentação científica e por reflexão crítica, conforme argumentam Mussi, Flores e Almeida (2021). É essa exigência que orienta o tratamento dado, neste artigo, aos registros produzidos durante a intervenção e às situações vivenciadas pelas bolsistas, tomados como base para examinar as circunstâncias que condicionaram o desenvolvimento da proposta pedagógica.

A intervenção desenvolveu-se em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Guarabira, Paraíba, parceira do PIBID, entre 27 de outubro e 24 de novembro de 2025. No início da intervenção, a turma contava com aproximadamente 23 estudantes, que apresentavam diferentes níveis de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, aspecto considerado nas decisões de planejamento. A proposta, intitulada “Brincar, cantar e aprender: caminhos lúdicos para a consciência fonológica”, foi desenvolvida em oito encontros, sob a supervisão da professora regente e a orientação da coordenadora do subprojeto PIBID de Pedagogia.

O percurso incluiu a observação do contexto escolar, o planejamento da intervenção, a execução das atividades e o acompanhamento avaliativo realizado durante os encontros. Durante a inserção na turma, as bolsistas acompanharam aspectos da rotina pedagógica e identificaram demandas relacionadas à heterogeneidade das aprendizagens e à organização das atividades previstas no cronograma do EPV. A partir dessas observações, foram elaboradas propostas voltadas à consciência fonológica, articulando os gêneros textuais e conteúdos previstos no planejamento escolar a estratégias lúdicas, como jogos, brincadeiras, cantigas e atividades coletivas.

ISSN: 2358-8829

Para a elaboração deste artigo, foram retomados os registros produzidos durante a intervenção, especialmente o relatório do projeto, as descrições das atividades realizadas e os registros de observação e acompanhamento avaliativo nele sistematizados. A análise também considerou as informações registradas pelas bolsistas sobre a organização da rotina escolar e os diálogos estabelecidos com a professora regente, distinguindo essas informações das observações diretamente realizadas.

A interpretação do material foi organizada em três eixos: a organização curricular e os desafios para a inserção da intervenção pedagógica; o planejamento e as estratégias de articulação entre a proposta e os conteúdos previstos; e condições de realização da intervenção e implicações para a formação inicial docente. Esses eixos orientaram a seleção e a discussão de situações representativas do percurso desenvolvido, em diálogo com os referenciais teóricos sobre currículo, agência docente, saberes profissionais e formação reflexiva. A análise teve como principal finalidade compreender as condições que influenciaram a realização da intervenção, os desafios encontrados e as possibilidades de articulação construídas ao longo da experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A organização curricular e os desafios para a inserção da intervenção pedagógica

A inserção das bolsistas na turma do 1º ano do Ensino Fundamental possibilitou o acompanhamento de uma rotina pedagógica orientada por materiais e cronogramas vinculados ao Programa Educar pra Valer (EPV). No contexto observado, essas orientações estabeleciam uma sequência de conteúdos e atividades que precisavam ser consideradas no desenvolvimento do trabalho escolar. Durante a elaboração da proposta de intervenção, as bolsistas optaram por considerar o planejamento já desenvolvido na turma, buscando articular os objetivos do projeto aos conteúdos e às atividades previstas na rotina escolar. Essa decisão partiu da preocupação em integrar a intervenção ao trabalho pedagógico em andamento, sem desconsiderar a organização da instituição.

Uma das dificuldades identificadas dizia respeito à relação entre a quantidade de atividades previstas e o tempo disponível para sua realização. Durante os diálogos com as bolsistas, a professora regente relatou dificuldades para desenvolver integralmente as propostas presentes no material utilizado pela turma, considerando sua extensão e a

presença expressiva de atividades de escrita. Esse relato contribuiu para compreender que o planejamento docente estava relacionado não apenas às escolhas da professora, mas também às orientações e às demandas que organizavam o trabalho pedagógico na instituição.

A dificuldade relatada pela professora evidencia uma questão importante para a compreensão da organização curricular: a existência de uma sequência de atividades previamente definida não assegura que sua realização ocorra conforme o tempo e as condições inicialmente previstas. Essa situação pode ser discutida a partir de Sacristán (2000), especialmente no que se refere às relações entre o currículo prescrito e sua concretização na prática pedagógica. No contexto acompanhado, a quantidade de exercícios e o tempo necessário para desenvolvê-los constituíam aspectos que precisavam ser considerados tanto no trabalho cotidiano da professora quanto no planejamento da intervenção das bolsistas.

Outro aspecto relevante foi a heterogeneidade da turma quanto às habilidades de leitura e escrita. As observações realizadas pelas bolsistas, articuladas às informações diagnósticas disponíveis na escola, indicavam diferentes níveis de desenvolvimento entre as crianças. Enquanto algumas já realizavam determinadas atividades de leitura com maior autonomia, outras necessitavam de apoio para reconhecer letras, identificar sons e ler palavras. Essa diversidade também precisava ser considerada no planejamento da intervenção, pois as atividades propostas deveriam contemplar os objetivos relacionados à consciência fonológica e, ao mesmo tempo, possibilitar a participação de estudantes com diferentes necessidades de aprendizagem.

Assim, o desafio inicial não consistiu simplesmente em encontrar espaço para acrescentar atividades lúdicas ao planejamento. Tratou-se de compreender como uma intervenção voltada à consciência fonológica poderia ser desenvolvida em uma turma com necessidades distintas, considerando os conteúdos previstos e as condições de organização do trabalho escolar. A partir desse conhecimento da realidade da turma, as bolsistas passaram a planejar estratégias que relacionassem os objetivos do projeto às atividades já presentes no cotidiano pedagógico.

3.2 O planejamento e as estratégias de articulação entre a intervenção e o currículo previsto

ISSN: 2358-8829

O planejamento da intervenção foi desenvolvido a partir da articulação entre seus objetivos específicos e os conteúdos presentes no cronograma utilizado pela turma. A decisão de trabalhar com gêneros textuais e materiais já previstos no planejamento escolar permitiu que as bolsistas elaborassem atividades envolvendo jogos, brincadeiras, oralidade e exploração dos sons da língua, sem organizar uma sequência desvinculada do trabalho realizado pela professora regente.

Uma das situações que exemplificam esse processo ocorreu durante o trabalho com a parlenda *O galo e a galinha*, utilizada em uma atividade voltada à consciência de palavras. Inicialmente, o texto foi recitado explorando a sonoridade, o ritmo da fala e os movimentos corporais. Em seguida, as crianças realizaram atividades coletivas com parlendas, trava-línguas e cantigas de roda, identificando e completando palavras ausentes nos textos. Essa proposta permitiu relacionar a identificação de palavras à exploração rítmica da linguagem oral, contemplando também a dimensão musical presente no projeto.

Outra situação ocorreu com a utilização de um cartaz previsto no cronograma do EPV, com a frase “Crianças aprendem melhor quando trabalham em grupo”, como ponto de partida para o trabalho com a consciência silábica. Inicialmente, o texto foi explorado por meio de leitura coletiva e dialogada sobre a colaboração entre colegas. Posteriormente, as crianças realizaram atividades de segmentação oral de palavras em sílabas, incluindo um jogo de tabuleiro no qual, organizadas em equipes, identificavam o número de sílabas das palavras para avançar as casas correspondentes. Dessa maneira, um material previsto no planejamento escolar foi utilizado para desenvolver objetivos específicos da intervenção por meio de uma estratégia lúdica.

Nos dois episódios, a articulação curricular ocorreu pela utilização de textos e materiais relacionados ao trabalho pedagógico da turma, explorados por meio de estratégias elaboradas pelas bolsistas. A parlenda possibilitou trabalhar a consciência de palavras associada à oralidade e ao ritmo, enquanto o cartaz serviu de referência para a segmentação silábica. Essa experiência pode ser discutida a partir de Sacristán (2000), pois evidencia que os conteúdos previamente estabelecidos não determinam, por si só, todas as estratégias utilizadas para desenvolvê-los. As decisões das bolsistas incidiram, sobretudo, sobre as formas de abordagem dos textos e a organização das atividades, demonstrando possibilidades de atuação na concretização do currículo.

ISSN: 2358-8829

O planejamento exigiu, portanto, mais do que selecionar recursos lúdicos. Foi necessário identificar relações entre os objetivos da intervenção, os materiais utilizados pela professora e as necessidades da turma, considerando também as condições de realização das atividades. Nesse processo, as bolsistas buscaram conciliar os objetivos do projeto com a organização pedagógica existente, construindo estratégias que preservassem suas finalidades sem desconsiderar o trabalho escolar em andamento.

3.3 Condições de realização da intervenção e implicações para a formação inicial docente

A realização das atividades permitiu observar que a diversificação das estratégias pedagógicas, embora possível dentro da organização curricular existente, envolveu exigências que ultrapassaram a escolha dos conteúdos. A preparação de jogos e materiais, a organização das propostas coletivas e a previsão de formas de acompanhamento demandaram um trabalho de planejamento específico.

Nesse processo, a atuação em dupla constituiu uma condição favorável, pois possibilitou distribuir responsabilidades entre a condução das atividades e o apoio às crianças que necessitavam de maior acompanhamento. A distribuição dessas responsabilidades também favoreceu o acompanhamento das crianças durante as atividades, permitindo observar diferentes níveis de participação e autonomia, bem como avanços individuais registrados ao longo da intervenção.

Esses aspectos ajudam a compreender tanto as possibilidades identificadas quanto os desafios de sua realização no cotidiano escolar. Diferentemente das bolsistas, que desenvolveram uma intervenção delimitada e atuaram em dupla, a professora regente precisava conciliar o planejamento com a continuidade do ensino e as demais demandas da turma. Essa diferença evidencia que a elaboração de propostas semelhantes envolve exigências de tempo, produção de recursos e organização das atividades que precisam ser consideradas no cotidiano docente.

A experiência permite, assim, discutir a contribuição de Melo, Almeida e Leite (2022) sobre o poder de agência no campo curricular, compreendendo que as possibilidades de decisão pedagógica não dependem exclusivamente da iniciativa dos sujeitos, mas também das condições institucionais em que atuam. Nesse sentido, a diversificação das estratégias mostrou-se possível no contexto acompanhado, embora sua

ISSN: 2358-8829

realização cotidiana envolva exigências que precisam ser consideradas na organização do trabalho docente.

Para as bolsistas, essas situações também constituíram oportunidades de formação, ao exigir a articulação entre conhecimentos sobre alfabetização, orientações curriculares e decisões relacionadas à condução das atividades. Essa experiência dialoga com Tardif (2014), ao evidenciar que a docência mobiliza conhecimentos de diferentes naturezas diante das situações concretas de ensino.

Ao retomar os registros da intervenção para a elaboração deste relato, foi possível examinar as decisões tomadas durante o planejamento e a realização das atividades, considerando as condições que favoreceram ou limitaram sua execução. Essa análise aproxima-se da perspectiva de Alarcão (2022) sobre a reflexão na formação docente, pois possibilitou olhar para a experiência para além das atividades realizadas, buscando compreender as razões das decisões tomadas e as condições em que elas se concretizaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência desenvolvida no âmbito do PIBID de Pedagogia permitiu compreender que a integração de uma proposta de intervenção à organização curricular de uma escola vinculada ao Programa Educar pra Valer (EPV) envolve desafios relacionados às orientações institucionais, ao tempo disponível e às necessidades da turma, mas também apresenta possibilidades de atuação pedagógica. No contexto acompanhado, a existência de materiais e cronogramas previamente estabelecidos não impediu o desenvolvimento de estratégias diferenciadas, evidenciando que a organização curricular, embora estabeleça condições para o trabalho docente, não determina integralmente as formas de abordagem dos conteúdos.

Em relação ao objetivo proposto, a principal possibilidade identificada esteve na articulação intencional entre os objetivos da intervenção e o planejamento escolar existente. Essa decisão, construída pelas próprias bolsistas, permitiu desenvolver uma proposta com características próprias sem desvinculá-la do trabalho pedagógico da turma. A experiência demonstrou, assim, que a integração de intervenções do PIBID a uma organização curricular estruturada pode ocorrer não apenas pela adequação às atividades previstas, mas pela construção de outras possibilidades de explorá-las pedagogicamente.

Entretanto, as possibilidades identificadas também evidenciaram que a diversificação das estratégias exige tempo de planejamento, preparação de recursos e condições adequadas à sua realização. Reconhecer essas exigências é importante para que a construção de práticas diferenciadas não seja compreendida como uma responsabilidade exclusivamente individual do professor. Para a formação inicial docente, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão das bolsistas sobre as relações entre conhecimentos pedagógicos, decisões curriculares e condições concretas de trabalho, evidenciando a importância de uma formação que possibilite não apenas planejar e desenvolver intervenções, mas também refletir criticamente sobre sua realização.

Embora os resultados estejam relacionados a uma experiência delimitada, desenvolvida em condições específicas, a análise oferece elementos para pensar a inserção de propostas do PIBID em escolas vinculadas a programas de ensino estruturados. Sua contribuição está em evidenciar que os desafios impostos pela organização curricular não anulam as possibilidades de atuação pedagógica, mas tornam necessário compreender como essas possibilidades podem ser construídas e quais condições favorecem sua concretização. Nesse sentido, a experiência reafirma a importância do PIBID como espaço de aproximação entre formação inicial e realidade escolar, no qual os licenciandos podem conhecer os desafios da docência e participar da construção de alternativas pedagógicas contextualizadas.

Palavras-chave: PIBID, Programa Educar pra Valer, Intervenção pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos também à Universidade Estadual da Paraíba, à coordenação do subprojeto de Pedagogia, à professora supervisora, à Escola parceira do programa do PIBID, à equipe pedagógica, à professora regente e aos estudantes do 1º ano pelo acolhimento e pela participação na experiência relatada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2022.

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. **Programa Educar pra Valer**. Disponível em: https://site.abemcomum.org/programa-educar-pra-valer/. Acesso em: 17 out. 2026.

LEITE, Maria Luiza; TAVARES, Patrícia Duarte Nogueira. **(Des)humanização do saber:** reflexões sobre o Programa Educar pra Valer. Disponível em: https://smart.institutoidv.org/2024/pdvs/uploads/226.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

MELO, Maria Julia Carvalho de; ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataide de; LEITE, Carlinda. Currículos de formação de professores: o poder de agência em questão. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e247432, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248247432por.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.